



**PARLAMENTO
NACIONAL**
República Democrática de Timor-Leste

Gabinete do Presidente

**INTERVENÇÃO DE S.EXA O PRESIDENTE DO PARLAMENTO NACIONAL
ARÃO NOÉ DE JESUS DA COSTA AMARAL**

**Por ocasião da abertura da reunião inauguração do Mecanismo *Hari 'i
Hamutuk* e apresentação do
Programa Parlamentar da Reforma da Justiça**

28 de Junho de 2019

Excelentíssimo Senhor Ministro da Reforma Legislativa e Assuntos
Parlamentares,

Excelentíssimo Senhor Ministro da Justiça,

Excelentíssimo Senhor Presidente do Tribunal de Recurso e restantes
Conselheiros e membros da Magistratura de Timor-Leste,

Excelentíssimo Senhor Procurador Geral da República,

Excelentíssimo Senhor Defensor Público Geral,

Excelentíssimo Senhores membros do Corpo Diplomático e parceiros de
desenvolvimento,

Excelentíssimo Senhor Coordenador Residente das Nações Unidas e
representantes das agências,

Senhoras e Senhores Deputados,

Minhas Senhoras e meus Senhores,



PARLAMENTO NACIONAL

República Democrática de Timor-Leste

Gabinete do Presidente

Tenho o grato prazer de saudar todas as individualidades presentes e, em meu nome e em nome do povo timorense, apresentar as calorosas boas-vindas a todos participantes.

É com enorme satisfação que me dirijo a V.Exas no âmbito da inauguração no novo mecanismo *Hari'i Hamutuk* para assegurar que o fortalecimento institucional do Parlamento Nacional, assim como o apoio à elaboração da nossa agenda legislativa, seja feito de acordo com o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Parlamento Nacional 2017 – 2022 e conforme as prioridades definidas pelos partidos com assento parlamentar.

Começo por agradecer aos inúmeros parceiros de desenvolvimento que, desde 2002 estiveram sempre connosco no apoio ao fortalecimento das instituições timorenses. Sem o seu apoio não teria sido possível chegar ao desenvolvimento democrático que Timor-Leste alcançou em tão poucos anos.

As recentes qualificações nos índices internacionais que medem a qualidade e liberdade democrática de Timor-Leste não são apenas resultado da resiliência e teimosia da liderança timorense em querer um país aberto, democrático e assente nos princípios do Estado de Direito. É também porque tivemos a sorte de ter um conjunto de países e organizações internacionais que se dedicaram de alma e coração a nos



PARLAMENTO NACIONAL

República Democrática de Timor-Leste

Gabinete do Presidente

ajudarem a encontrar o caminho certo. Sem o Vosso apoio e dedicação nunca teria sido possível sonhar tão alto.

Mas como sabem bem, o processo democrático é dinâmico e não é um fim em si. A democracia recria-se e reinventa-se todos os dias. A democracia tem de ser um exercício apaixonado na busca de progresso social e melhor desenvolvimento humano.

É fundamental provar aos cidadãos que a democracia é um sistema legítimo. Que resolve com sucesso a desigualdade e a pobreza. Sem progresso social, os resultados do desenvolvimento são corroídos, abrindo a porta a uma quebra de confiança na liderança institucional, levando ao desgaste nos princípios e valores dos direitos humanos, na liberdade civil e na qualidade democrática, conduzindo ao aumento do populismo e do extremismo. Torna-se, por isso, fundamental garantir que o estado de direito democrático responde às necessidades dos cidadãos, mas só se reforça esse vínculo se o regime democrático cumprir com as expectativas dos cidadãos. E é com este enquadramento que agradeço imensamente aos parceiros de desenvolvimento que persistem em acreditar em Timor-Leste e que continuam a apoiar o nosso desenvolvimento.



PARLAMENTO NACIONAL

República Democrática de Timor-Leste

Gabinete do Presidente

Estendo um agradecimento muito especial a todos os doadores que mantêm programas de fortalecimento institucional com o Parlamento Nacional. Um palavra de agradecimento muito especial para aqueles que acreditam que Timor-Leste pode e deve ser um exemplo a seguir na região.

Agradeço a Portugal, o empenhamento permanente desde a independência. A Assembleia da República Portuguesa tem sido um parceiro indispensável ao Parlamento Nacional, tanto em relação ao apoio ao seu funcionamento, como ao ensino da língua portuguesa. Também ao Instituto Camões, que em breve começará a implementar um programa destinado a fortalecer a capacidade de supervisão das finanças públicas, financiado pela União Europeia, a quem estendo também os nossos agradecimentos.

Agradeço também aos Estados Unidos da América, e ao compromisso que têm connosco também desde 2002, através do apoio regular das suas instituições de onde destaco os programas financiados pela USAID e implementados pelo Instituto Republicano Internacional, para além de outras instituições norte-americanas que nos têm visitado regularmente. Recentemente tivemos a notícia de uma futura visita de congressistas



PARLAMENTO NACIONAL

República Democrática de Timor-Leste

Gabinete do Presidente

americanos a Timor-Leste e ao Parlamento Nacional. Este interesse norte-americano deixa-nos muito entusiasmados.

Quero sublinhar também o papel que o Brasil tem tido no fortalecimento do Parlamento Nacional, através da Agência Brasileira de Cooperação, que nos enviou dois assessores para desenvolverem as áreas da comunicação, rádio e tecnologias de informação. O funcionamento destas áreas são fundamentais para uma instituição que se quer transparente, aberta e em permanente contacto com os cidadãos. É com muito interesse que queremos continuar a desenvolver esta relação com o Brasil e a sua agência de cooperação.

Sublinho também com muito interesse a crescente colaboração com o Japão e com a JICA, a sua agência de cooperação, que nos têm cedido os seus especialistas para, de um modo regular, partilharem o seu conhecimento com os nossos deputados. Esta colaboração tem sido muito importante e o Parlamento Nacional vê com muito interesse o aprofundamento desta relação com o Japão e teria muito interesse em elevar o nível de cooperação, motivando o Japão a um maior envolvimento com o Parlamento Nacional.



PARLAMENTO NACIONAL

República Democrática de Timor-Leste

Gabinete do Presidente

Quero também agradecer à Austrália, que se tem empenhado muito em fortalecer a ligação entre as mulheres deputadas dos nossos dois parlamentos, através de um programa que assegura o contacto regular entre as deputadas australianas e timorenses. Também pelo apoio ao Grupo das Mulheres Parlamentares e à sua agenda. Também gostaríamos de motivar a Austrália a um envolvimento maior nas prioridades do Parlamento Nacional, como a reforma do sector da justiça, agora que inauguramos uma nova era de relacionamento depois da assinatura do Tratado das Fronteiras Marítimas que será ratificado pelo Parlamento Nacional muito em breve.

Quero, uma vez mais, agradecer à União Europeia todo o envolvimento que tem tido com Timor-Leste e de sublinhar o apoio que no passado deu ao Parlamento Nacional. Vemos com muito interesse o aprofundamento da relação futura com a União Europeia sobretudo no apoio ao programa parlamentar implementado pelo PNUD e que inauguramos hoje. Vemos com muito entusiasmo este apoio da União Europeia às prioridades do Parlamento Nacional.

Por fim, não posso deixar de mencionar o papel absolutamente estruturante que as Nações Unidas e as suas agências têm tido a Timor-



PARLAMENTO NACIONAL

República Democrática de Timor-Leste

Gabinete do Presidente

Leste, com especial destaque para o PNUD, com quem o Parlamento Nacional tem trabalhado em inúmeros projectos.

E, neste sentido, é com muito entusiasmo que hoje inauguramos o novo projecto do Parlamento, especialmente dedicado à reforma do sector da justiça mas que esperamos que se possa estender ao apoio alargado à agenda legislativa do Parlamento Nacional.

Nomeei apenas alguns dos parceiros de desenvolvimento que têm programas activos no Parlamento Nacional, mas há tantos outros que colaboraram e apoiaram o nosso desenvolvimento, que não é possível enumerá-los a todos. Resta-me expressar à comunidade internacional os nossos profundos agradecimentos por nunca se terem esquecido de nós e acreditarem que o Parlamento Nacional de Timor-Leste pode ser um farol da democracia na região onde nos encontramos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Timor-Leste, que conquistou a independência em 2002, depois de décadas de ocupação e sofrimento felizmente ultrapassadas, aprovou a sua Constituição, que reitera a construção de um Estado de Direito fundado no pluralismo político, no convívio democrático e na liberdade económica.



PARLAMENTO NACIONAL

República Democrática de Timor-Leste

Gabinete do Presidente

Por essa razão, a concretização da reforma da justiça, representa para nós um reconhecimento dos progressos realizados internamente no plano político e constitucional, fruto do empenho do nosso povo, dos seus representantes eleitos no Parlamento e, naturalmente, dos juízes, procuradores, defensores públicos e advogados que trabalham diariamente nos vários tribunais timorenses.

Reconhecemos, no entanto, que temos ainda um longo caminho a percorrer. E por este motivo, o Parlamento Nacional com o indispensável apoio do Governo, decidiu dar início a uma profunda reforma do sector da justiça.

Começo por sublinhar a principal razão que levou que esta reforma fosse feita através do Parlamento Nacional. Como sabem, o Parlamento Nacional é o único órgão de soberania colegial directamente eleito que congrega todos os partidos em quem o povo timorense confiou o mandato de o representar. O Parlamento Nacional é o único órgão de soberania onde está representado todo o espectro político nacional, desde os partidos que apoiam o Governo aos partidos da oposição.

Ou seja, a decisão de dar início a esta reforma no Parlamento Nacional, teve com principal objectivo assegurar que todos os partidos com assento



PARLAMENTO NACIONAL

República Democrática de Timor-Leste

Gabinete do Presidente

parlamentar pudessem ser ouvidos e pudessem participar activamente nesta reforma. O Parlamento Nacional e o Governo quiseram que todos, sem distinção, tivessem a oportunidade de participar neste momento único da democracia timorense. De um modo aberto e transparente, todos os partidos políticos com assento parlamentar, vão ter a oportunidade de contribuir e de serem ouvidos nas políticas e soluções que sairão desta importante reforma.

Muitos dirão que será um trabalho extenso e difícil, mas a democracia tem o seu caminho. Se queremos uma reforma inclusiva, aberta e aceite por todos os seus actores, não há outra forma de agir, senão abrir as portas o Parlamento, à sociedade civil e juntos iniciarmos este diálogo em busca de um sistema de justiça mais aberto, mais próximo dos cidadãos e sobretudo mais eficaz.

Melhorar o sector da Justiça inscreve-se, assim, num projecto político e económico de enorme relevância nacional. É fundamental assegurar uma justiça eficiente, imparcial, livre de qualquer traço de corrupção, favoritismo ou nepotismo. Salvar o sector da justiça é garantir o edifício da democracia e lançar um apelo dirigido a todos os operadores judiciais, para que assumam a tutela dos direitos fundamentais, assegurando a independência e imparcialidade são, por isso, fundamentais para o Estado de Direito.



PARLAMENTO NACIONAL

República Democrática de Timor-Leste

Gabinete do Presidente

Sem querer entrar em detalhe sobre o objecto da reforma, que deixarei para o painel de debate que se segue, não quero também deixar de mencionar que os modelo civilista de justiça, por um lado, e o de *common-law* de inspiração norte-americana, por outro, que influenciam as diversas jurisdições mundiais, não nos devem dividir por serem diferentes. São modelos clássicos fundados sobre o modo de organização da jurisdição e têm ambos por missão assegurar o Estado de Direito, a democracia e os direitos e liberdades fundamentais dos cidadãos. Os fins são os mesmos e os princípios que visam defender são iguais.

Agradeço uma vez mais a Vossa presença e exprimo o meu desejo que o debate desta manhã seja um sucesso!

Muito Obrigado!